

Artigos de pesquisa

O que os grafitos em banheiros da universidade nos contam sobre os estudantes universitários?

What university bathroom graffiti tells us about university students

Mark Fernando da Silva Raboni^{1*} , Mônica Mitsue Nakano¹ , Luciane Sá de Andrade¹ ,
Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves¹

¹Universidade de São Paulo (USP), Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

COMO CITAR: RABONI, M. F. S. et al. O que os grafitos em banheiros da universidade nos contam sobre os estudantes universitários? *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 21, e19206, 2026. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v21i00.1920601>

Resumo

Esse trabalho tem o objetivo de analisar as significações expressas por escritas e grafitos em banheiros de estudantes de uma universidade pública do estado de São Paulo. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa fundamentado na abordagem histórico-cultural de Vigotski, que orientou a produção e análise dos dados. A fim de fotografar os grafitos foram visitados 76 banheiros femininos, 71 banheiros masculinos e 2 banheiros mistos. Os grafitos fotografados e categorizados perfizeram o total de 142 grafitos, sendo 11 do de banheiro feminino e 131 grafitos de banheiro masculino. Os resultados apontam para três unidades temáticas: política, gênero e sexualidade, e convivência na universidade. Mais do que vandalismo sem sentido, os grafitos são signos espalhados pela Universidade, que podem propiciar maior conhecimento do contexto e da vivência de seus estudantes, a serem discutidos e trabalhados no processo de sua formação, como universitários.

Palavras-chave: expressão livre; sanitários; graduando; psicologia sociohistórica.

Abstract

This study aims to analyze the meanings expressed through writings and graffiti found in student restrooms at a public university in the state of São Paulo, Brazil. It is a qualitative study grounded in Vygotsky's historical-cultural approach, which guided both data production and analysis. In order to photograph the graffiti, 76 women's restrooms, 71 men's restrooms, and 2 mixed-gender restrooms were visited. A total of 142 graffiti were photographed and categorized, 11 from women's restrooms and 131 from men's restrooms. The results point to three thematic units: politics; gender and sexuality; and coexistence at the university. More than senseless vandalism, graffiti are signs spread throughout the university that can provide deeper knowledge of students' contexts and lived experiences, which can be discussed and addressed in their educational process as university students.

Keywords: free expression; restrooms; undergraduate students; socio-historical psychology.

INTRODUÇÃO

Os grafitos são considerados inscrições anônimas e culturalmente marginalizadas, realizadas comumente pela camada popular comum, diferenciando-se de outros tipos de inscrições por serem feitos por quaisquer materiais disponíveis (Barbosa, 1984; Beltrão, 1980; Feitosa, 2005; Garraffoni, 2005).

O sanitário público é o local onde são mais propícios esses tipos de inscrições, oferecendo anonimato para a autoexpressão sem nenhuma censura externa (Barbosa, 1984; Beltrão, 1980; Damião; Teixeira, 2009; Schreer; Strichartz, 1997). Logo, na literatura científica, o grafito no banheiro é usualmente associado pela lógica da repressão social e na maneira como lidamos com os tabus relacionados à lógica de transgressão que sua abordagem nos banheiros desperta (Barbosa, 1984; Beltrão, 1980; Damião; Teixeira, 2009). No entanto, os

***Autor correspondente:** markrabonii@gmail.com

Submetido: Abril 12, 2024

Revisado: Janeiro 12, 2026

Aprovado: Janeiro 12, 2026

Fonte de financiamento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Conflitos de interesse: Não há conflitos de interesse.

Aprovação do comitê de ética: Não se aplica.

Disponibilidade de dados: Os dados de pesquisa estão disponíveis somente mediante solicitação.

Trabalho realizado na Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (EERP), Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil.



Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>), que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

estudos acerca desse objeto de pesquisa têm pouco explorado a produção dos grafitos em banheiros universitários.

Esse tipo de produção é uma rica fonte de dados acerca do imaginário de suas populações e certamente constituem uma importante ferramenta de estudos dos fenômenos psicológicos (Teixeira; Otta, 1998). Esses trabalhos, nos diferentes tratamentos teóricos, vêm se dedicando sistematicamente aos fenômenos de interesse de suas populações, a exemplo das diferenças de gênero no que se refere aos conteúdos sexuais e tabus sexuais (Damião; Teixeira, 2009; Schreer; Strichartz, 1997; Silva; Saraiva, 2017; Silva; Saraiva, 2014; Teixeira; Otta, 1998), às múltiplas figurações referentes à violência étnico-racial (Schreer; Strichartz, 1997) e em relação às diferentes manifestações sócio-políticas (Damião; Teixeira, 2009; Wolff, 2010).

Esses estudos, contudo, muitas vezes permanecem em um nível descritivo, mostrando uma produção constituída por dados sobre a manifestação numérica dos grafitos nos banheiros femininos em comparação aos grafitos nos banheiros masculinos, que frequentemente são marcados pela ausência de discussão quanto às significações dessas escritas para as populações que as produziram.

Além disso, é possível entrever a valorização de aspectos fenotípicos, ou seja, analisar aquelas manifestações descritivas apenas por sua aparência, sem uma explicação ou compreensão relacionadas aos fenômenos histórico-sociais e aspectos culturais de suas populações (Vigotski, 2007).

Garraffoni (2005), por outro lado, aponta, em seu estudo sobre a produção gráfica a respeito de gladiadores no império romano, a importância dessas produções para se compreender os múltiplos sentidos de interpretação sobre a condição social, política, jurídica, as relações afetivas e a imagem pessoal que seus escritores desejam projetar para quem as vê.

Tomando esses tratamentos teóricos como ponto de partida, buscamos, na perspectiva histórico-cultural de Vigotski, pressupostos centrais que explicam essas manifestações a partir da compreensão crítica resultante da imersão no contexto cultural e nas práticas sociais historicamente produzidas (Vigotski, 2007).

Vigotski (2001) considera que sentido e significado são partes de um mesmo processo de significação, em que se atribui signos a um objeto, evento, acontecimento, pessoa, etc. O significado expressa a parte mais estável e generalizada desse processo, como, por exemplo, o signo – nesse caso a palavra – que está registrado no dicionário, possibilitando que as pessoas se entendam e se comuniquem. Já o sentido é mais amplo, envolve aspectos afetivos e pessoais atribuídos ao objeto e pode variar muito, a depender da pessoa que o expressa. Essa significação não se constitui individualmente.

Pela perspectiva teórica assumida toda relação humana é socialmente mediada, constituída por signos culturalmente compartilhados (Vigotski, 2001, 2007), e não se faz necessária presença corpórea do outro – anônimo ou conhecido – para que haja mediação (Vigotski, 1999b).

Esses signos, originados nas relações sociais e culturais, têm sua função decisiva na linguagem como signos reguladores dos processos internos do pensamento e do comportamento, e constituem os chamados processos mentais superiores (Vigotski, 2001). Estes consistem em um modo de funcionamento de atividade psicológica culturalmente organizada, como linguagem, inteligência, atenção voluntária, memória mediada, etc.

O processo de produção da significação ocorre inicialmente no nível interpessoal, ou seja, coletivo e depois é transformado num processo intrapessoal, ou seja, no pensamento individual (Vigotski, 2007). Essa mesma explicação é trabalhada na manifestação estética da arte por Vigotski. Neste sentido, segundo o autor “a arte é o social em nós” (Vigotski, 1999a, p. 315).

De acordo com Delari Junior (2011, p. 192) “É muito rica a proposição de Vigotski de que em diferentes culturas nossas funções mentais assumirão diferentes ‘papéis’, terão diferentes sentidos”. E ainda, para o autor “Isso se amplia, pois os valores dos sistemas de funções mentais também mudam para pessoas que assumem diferentes papéis sociais numa mesma cultura”. (Delari Junior, 2011, p. 192-193)

A partir disso, as múltiplas manifestações figurativas dessas populações nos banheiros, evidenciam as diferentes trajetórias que seus autores usam para registrar diversas manifestações originadas no ambiente que os cercam. O estudo em relação a esse objeto pode esclarecer o entendimento acerca dos diferentes sentidos atribuídos para seu status de gênero, seu papel social, etc.

Tomando essas possibilidades de investigação, à luz da perspectiva histórico-cultural vigotskiana, o objetivo desse trabalho é analisar as significações expressas em grafitos e escritas em banheiros de uma universidade pública do estado de São Paulo, produzidos majoritariamente por estudantes.

Justifica-se essa abordagem na medida em que a análise dos grafitos nos banheiros universitários pode desvendar significações, ou seja, produções de sentidos e significados, relevantes à compreensão do estudante no ambiente universitário. Tais significações talvez não fossem expressas em outros cenários sociais que não trouxessem o anonimato ou privacidade, como os banheiros.

MÉTODO

Pela visão teórica assumida, esse trabalho é de natureza qualitativa, a partir do fundamento teórico e metodológico originado especialmente das formulações de Lev Semionovitch Vigotski. Para o autor, a elaboração do problema de pesquisa exige adequação e criação de métodos de investigação e análise próprios para aquele problema. (Vigotski, 2007). Busca-se, então, apreender significações – compostas de sentidos e significados – por meio de imagens fotográficas de grafitos produzidos por alunos e alunas no espaço dos sanitários universitários destinados aos estudantes. Ao agregar a ideia de sentidos pretende-se trabalhar várias formas sob o domínio das significações. (Góes; Cruz, 2006).

Vigotski (2007) afirma que a investigação não pode focar somente o objeto, mas tudo o que está à volta dele, esse é o aspecto social da pesquisa. Não isolar o fenômeno estudado mas buscar sua gênese e suas bases dinâmico-causais. No caso desse estudo, pode-se dizer que se trata de considerar a relação entre os grafitos produzidos por estudantes nos banheiros da universidade com o momento histórico social, buscando assim o que significam e os sentidos que expressam tais grafitos. Não se trata do grafito isolado, mas a interface entre estudantes e ambiente social.

Local da pesquisa e período de produção dos dados

Esse trabalho foi realizado em um campus de uma universidade pública no estado de São Paulo. O Campus da universidade, foco deste estudo, situa-se no interior paulista e possui oito unidades de ensino e pesquisa, com cerca de 7.000 graduandos no ano em que os dados foram produzidos.

Foram obtidas autorizações de sete unidades para a realização da pesquisa, consistindo em visitas aos banheiros e fotografias dos grafitos encontrados.

Além das sete unidades foram autorizados e visitados os banheiros da biblioteca do campus e do centro de recreação e esporte. No total foram fotografados grafitos em 76 banheiros femininos, 71 banheiros masculinos e 2 banheiros mistos.

A produção dos dados ocorreu nos meses de dezembro de 2017 e janeiro de 2018

Aspectos éticos

Foi realizado o contato com as unidades e prefeitura do campus da universidade e solicitada a autorização dos responsáveis legais para a produção dos dados. A partir das autorizações, as unidades foram visitadas e os grafitos fotografados.

De acordo com a Resolução CNS nº 510/2016: pesquisas que usam dados de domínio público estão isentas de avaliação pelo CEP/ CONEP. Complementar à Resolução CNS nº 466/2012, e da Lei nº 9.610/1998 de direitos autorais Art. 45.

Além das obras em relação às quais decorreu o prazo de proteção aos direitos patrimoniais, pertencem ao domínio público: II - as de autor desconhecido, ressalvada a proteção legal aos conhecimentos étnicos e tradicionais (Brasil, 1998, art. 45).

Instrumentos para produção dos dados

Foram tiradas fotografias, com máquina digital, de grafitos e escritas produzidos em banheiros femininos e masculinos. Também foi produzido um diário de bordo, com os registros de cada passo, local e data. Assim registou-se a produção discursiva e a quantidade dos grafitos apreendidos nas fotografias.

Obtivemos registro de 37 grafitos de banheiros femininos e 239 de banheiros masculinos. Excluímos produções inelegíveis, danificadas pela limpeza institucional e/ou pela passagem do tempo. Sendo assim, ficamos com 142 fotografias de grafitos de banheiros, sendo 11 fotografias de banheiros femininos e 131 de banheiros masculinos.

Métodos de análise dos dados

A análise dos dados foi realizada em três passos: (1) análise temática dos dados, (2) análise da estrutura do grafito, (3) análise genotípica.

A análise temática foi realizada a partir da identificação, organização e codificação dos dados apreendidos nos registros fotográficos. Este recurso em pesquisa qualitativa é uma estratégia amplamente usada para identificar padrões ou temáticas entre os dados (Braun; Clarke, 2006).

A partir disso, analisamos a estrutura básica de cada grafito através do seu conteúdo e forma (Barroco; Superti, 2014). Entende-se por conteúdo as referências extraídas da realidade. A forma, por outro lado, compõe o enredo a partir do conteúdo. A forma apropria-se das referências da realidade, assim negando-o ou transformando-o, em uma produção nova, uma representação dramática da realidade (Barroco; Superti, 2014).

Por último, analisamos os processos históricos desses significados. Ressaltamos que estudar os fenômenos com base na sua gênese e nas relações dinâmico-causais, voltadas para a dimensão do valor simbólico dirigida às inúmeras representações e crenças originadas do meio cultural, é compatível e adequado aos fatores biológicos, psicológicos e culturais (Vigotski, 2007).

Vale considerar a variedade de interpretações possíveis suscitadas pelo simbolismo do signo. Reconhecemos os múltiplos enfoques que essas produções – grafito de banheiro – podem proporcionar. Não existe uma única ideia que tudo abrange, que tudo unifique (Barros; Camargo; Rosa, 2011), mas existem referenciais e opções teóricas que guiam as análises. Assim, esse trabalho fundamenta-se na abordagem histórico-cultural.

RESULTADOS

A partir do total de 142 fotos, esse estudo chegou a três unidades temáticas relacionadas à produção de grafitos nos banheiros: política; gênero e sexualidade; e convivência na universidade.

Política

Nessa unidade é possível destacar frases de teor político, relacionadas diretamente à preferência ou repúdio de um candidato, partido político ou ideologias de diversas naturezas. Foram registrados três grafitos de banheiro feminino e 15 grafitos de banheiro masculino.

Nos banheiros femininos, em especial, foram encontradas poucas referências de repúdio direcionado a um político, com palavras explícitas de desaprovação (Figura 1). Também foi escrito na parede do banheiro de um curso de ciências humanas: “Fora (nome explícito do presidente da república)”.

Nos banheiros masculinos essas representações são mais presentes, mais elaboradas, referindo-se à preferência ou ao repúdio de um político específico ou a vários políticos. Por exemplo: “(nome de dois políticos de esquerda e um de direita) corruptos F.D.P”.

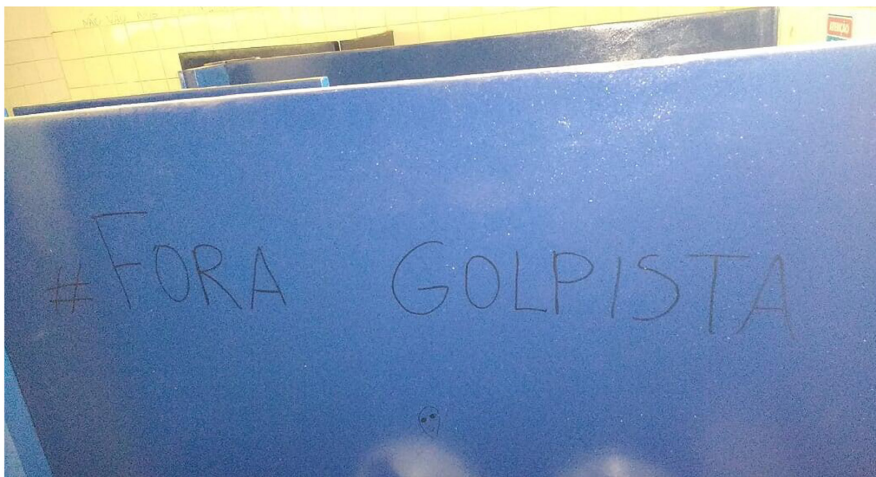


Figura 1. Fotografia da parede de um banheiro feminino na Universidade com escrita de teor político.
Fonte: Autor, 2018.

Além disso, evidenciamos no banheiro masculino a existência de muitas manifestações explícitas de ideologias antissocialistas, como um grafito que faz referência pejorativa ao socialismo (Figura 2).

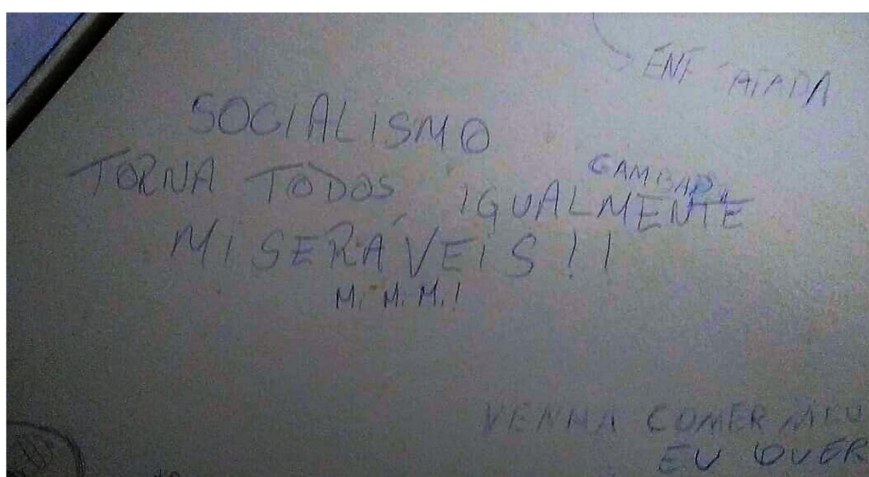


Figura 2. Fotografia da porta de um banheiro masculino na Universidade com escrita de teor político.
Fonte: Autor, 2018.

Gênero e sexualidade

Constituindo essa unidade foram encontradas, também, inscrições de teor político-ideológico, mas relacionadas às múltiplas manifestações de gênero, desejo, solicitação sexual, escritas de teor erótico explícito, órgãos sexuais e de excreção.

Assim, foram registrados três grafitos no banheiro feminino e 81 grafitos no banheiro masculino. Nos primeiros encontramos palavras referentes a ideologias políticas que fazem referência às relações de gêneros como forma de resistência (Figura 3) e expressões como: “Bissexuais resistam” e “Lésbicas resistam”. Tais grafitos não identificam suas ideologias políticas de forma explícita, mas deixam entrever, pelas temáticas, um movimento mais característicos da esquerda política. Outros grafitos relacionam o tema em foco com críticas a políticos identificados como de direita.

Nos banheiros masculinos, no entanto, evidenciamos múltiplas figurações referentes às diversas manifestações do comportamento sexual, como a busca por prazer sexual, as

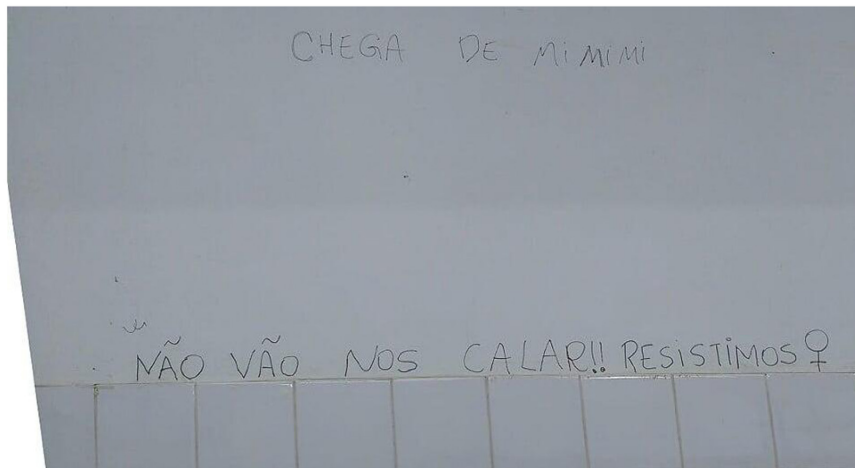


Figura 3. Fotografia da parede de um banheiro feminino na Universidade com escrita referente ao feminismo e à resistência.

Fonte: Autor, 2018.

representações do corpo humano feminino e masculino, a vinculação política-ideológica de direita manifestada em palavras hostis, em sua maioria aos grupos que não se comportam de acordo com os papéis heteronormativos de cada gênero.

A frequência de grafitos relacionados ao prazer sexual foi menor em unidades de ensino dos cursos de exatas e humanas, em comparação aos cursos de ciências biológicas e outros espaços compartilhados por todos os alunos, como a biblioteca e o centro de recreação e esporte do campus.

Essas inscrições apresentavam, por exemplo, o contato de e-mails: “passivo procura ativo pelo [seguido endereço de e-mail]” ou em contatos de telefones: “Me chupa [seguido do telefone celular] ROLA BOA”. Por estarem em espaços estritamente masculinos, seus autores buscavam por relações afetivas com o mesmo gênero biológico.

As figurações do corpo humano, como pênis, ganharam nomes jocosos como “caralhossauro” (Figura 4) à esquerda na parte inferior, o “pintodactilo” (Figura 4) à direita na parte superior com asas no corpo do pênis. Outro grafito apresentava o “rei caralinho”, um desenho de pênis sorridente com uma coroa na glândula, desenhado na porta de um banheiro masculino da biblioteca do campus.



Figura 4. Fotografia de porta de um banheiro masculino na Universidade com desenhos de órgãos genitais masculinos.

Fonte: Autor, 2018.

Foram encontradas também, com muita frequência, representações do corpo feminino, com e sem cabeça, mostrando explicitamente os seios e órgãos sexuais. Essas representações foram mais observadas nos cursos de ciências biológicas, na biblioteca e nos centros recreativos e de esportes do campus.

Ainda constituindo essa unidade, grafitos na biblioteca central do campus traziam figurações hostis em relação ao movimento feminista e a grupos que não pertencem à heteronormatividade. Apresentavam expressões como: “Nazigayzistas, feminazes não passarão” ao lado uma inscrição [nome do político de direita] 2018”, sendo rebatido por outro grafito com a seguinte frase: “criança autista de 13 anos”. Também aqueles referentes aos comportamentos não heteronormativos, receberam uma intervenção de outro autor, que riscou algumas palavras e acrescentou outra, dando novo sentido para a inscrição: “Morte Vida aos LGBTs homofobia é minha rola comunista”.

Convivência na Universidade

Foram reunidas, nessa unidade temática, as inscrições voltadas às múltiplas manifestações, sejam de cunho político, relações entre os cursos ou dificuldades pessoais, explicitando diretamente a convivência no ambiente universitário. Foram registrados cinco grafitos de banheiro feminino e 35 grafitos de banheiro masculino.

Essas escritas nos banheiros femininos têm o sentido de crítica e denúncia sobre aspectos vivenciados nas relações do ambiente universitário. Em um grafito existe menção à situação política no país, crítica à alienação dos estudantes, e a referência ao docente como “hipócrita” (Figura 5). As relações entre os próprios cursos são evidenciadas e as turmas explicitadas, como: “nutri turma [número da turma]”.

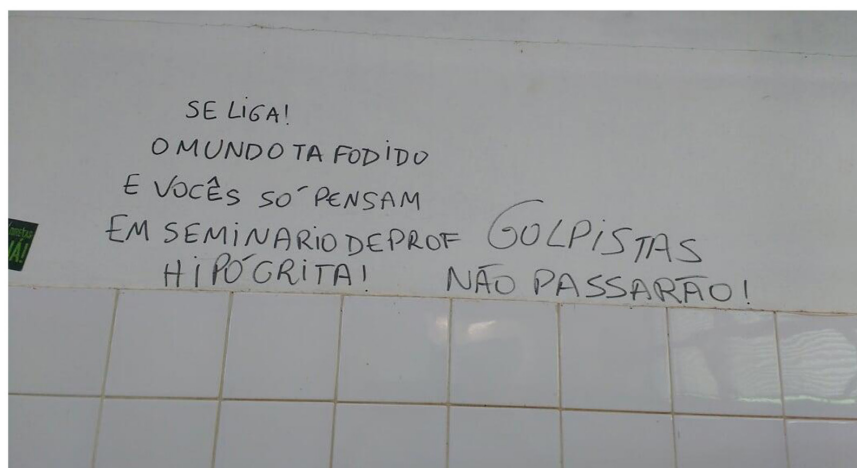


Figura 5. Fotografia da parede de um banheiro feminino na Universidade, com críticas ao professor de uma disciplina e à política no país.

Fonte: Autor, 2018.

Foram encontrados, na parede do banheiro feminino no bloco de ciências biológicas, grafitos denunciando agressões, investidas sexuais e abusos de cunho sexual vivenciados nas redes sociais e em outros espaços interpessoais da universidade. Tais figurações parecem ser referentes ao assédio de homens com quem convivem no mesmo espaço no campus.

Nos banheiros masculinos há mais inscrições referentes ao curso da medicina, que normalmente são acompanhadas por uma ou mais respostas ou intervenções nas inscrições (Figura 6). Cabe ressaltar que o curso de medicina é o mais disputado do campus no vestibular.

Encontramos ainda inscrições como: “Fora [nome do reitor da universidade] tinha que ser oriundo da [nome da unidade de origem do próprio] FDP”. Essas inscrições nos banheiros masculinos parecem visar atingir o curso e não um estudante em particular.

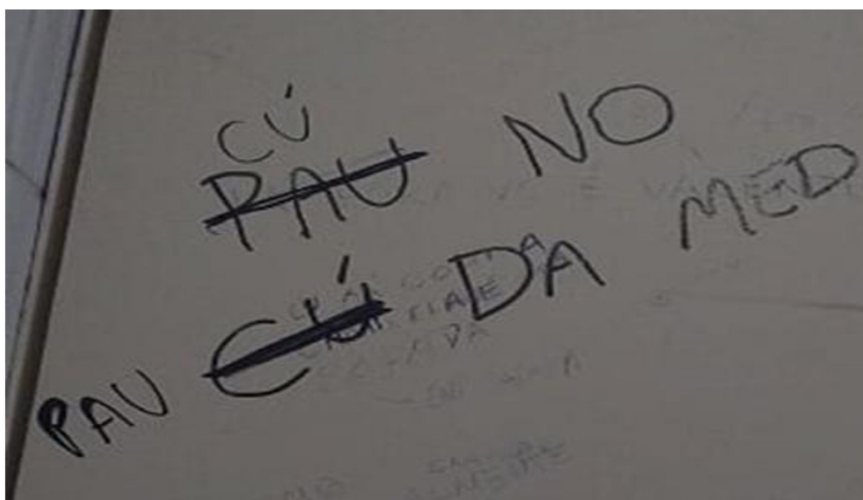


Figura 6. Fotografia da porta de um banheiro masculino na Universidade com escritas ofensivas.
Fonte: Autor, 2018.

DISCUSSÃO

Esse estudo estabeleceu majoritariamente três unidades temáticas que expressam significações de vivências dos estudantes, público predominante nesse ambiente. São elas: política, gênero e sexualidade, e convivência na universidade.

Na unidade temática nomeada **política**, os grafitos dos banheiros femininos e masculinos expressam preferências ideológicas e ativismo político. Do ponto de vista histórico-cultural, o ambiente universitário mostra-se um local importante de socialização política ao incorporar grandes impasses sociais no país (Costa et al., 1994; Leite, 2010; Palassi; Martins; Paula, 2016). Sendo assim, esses grafitos expõem significados vinculados às figuras de políticos ou partidos políticos que simbolizam valores e impasses sociais, mostrando modo de agir e de pensar dos estudantes como cidadãos. Esses grafitos de teor político não se encerram nessas diferenças, pois também se manifestam relacionados a questões e tabus sexuais.

A unidade **gênero e sexualidade** situa momentos do desenvolvimento humano vivenciados no âmbito universitário e sua relação com o ambiente sócio-histórico e cultural. Observou-se que os grafitos nos banheiros femininos mostram muitas palavras referentes à emancipação sexual, mencionando o feminismo e grupos que não se encaixam na ideia de heteronormatividade. As figurações apontam valores simbólicos, práticas de socialização e conflitos que são compreensíveis para seu público no ambiente cultural em que está inserido (Raboni et al., 2019).

Historicamente, dentro dessa temática de gênero e sexualidade, estudos apontam para a marginalização da sexualidade, bem como do corpo feminino, considerado inferior em relação ao corpo masculino. Nesse sentido, aos homens com comportamento homossexual era atribuída uma inversão de valores masculinos para valores considerados femininos, também diminuindo-os perante a sociedade. A marginalização do corpo feminino justificava a posição inferior das mulheres nas esferas políticas, econômicas e sociais (Barbosa; Matos; Costa, 2011; Muribeca, 2010; Pinheiro; Couto, 2008; Silva, 2000). Assim, as significações desses grafitos estão vinculadas à emancipação social feminina, com frases de resistência.

Nos banheiros masculinos evidenciamos figurações de desejo sobre o corpo e manifestações político-ideológicas em palavras hostis, em sua maioria aos grupos que não se comportam com os papéis heteronormativos. Em geral, os signos visuais que mais apareceram nos grafitos, nesse contexto, são as figurações do pênis. Esses desenhos podem ter diversas representações, como na apresentação antropomorfa, ou na forma de armas e animais exóticos, contendo diversos sentidos dependendo do contexto no qual sua população está inserida (Barbosa, 1984; Feitosa, 2005).

Nas diversas sociedades do mundo antigo, na cultura egípcia, romana, grega e etruscos antigos, os desenhos, estátuas, amuletos e outras representações do órgão sexual masculino

simbolizavam a fertilidade, potência, proteção e força apotropaica, ou seja, aquela que traz a bondade, boa sorte e afastava o mau olhado com agressividade (Costa; Bonfim, 2014; Bonfim, 2014; Feitosa, 2005).

As representações sobre o pênis, nesse trabalho, parecem significar o papel do macho ativo, aquele que possui a capacidade para penetrar e dominar, simbolizando figuras de poder.

As ofensas em relação à homossexualidade nos grafitos de banheiros podem ser consideradas um desprezo às atitudes femininas no masculino e vice-versa (Teixeira; Otta, 1998). Contudo, esses grafitos de ambos os banheiros se apropriam dos discursos políticos-ideológicos historicamente constituídos para socializar suas opiniões, protestos, conflitos, resistências, contradições sociais, impasses que talvez não sejam cabíveis em outras formas de comunicação, em outros espaços da universidade.

Na terceira unidade temática, **convivência na universidade**, os estudantes projetam, nas figurações dos banheiros masculinos e femininos, suas experiências interpessoais na universidade.

Esses grafitos expressam suas relações no ambiente social do campus e a imagem projetada do próprio curso em comparação aos outros cursos da universidade.

No que corresponde à manifestação de denúncias no banheiro feminino em relação aos assédios e as múltiplas formas de agressões vivenciadas, o grafito revela uma comunicação que visa a proteção das mulheres e uma forma de denúncias e protestos. Essas escritas revelam que esses conflitos interpessoais vividos por elas vão além do espaço físico do campus universitário. Essas estudantes se unem pelos grafitos, parecendo ter afinidades políticas e de vivências na universidade (Soares et al., 2016).

Já no banheiro masculino as escritas referentes a ofensas entre os cursos podem revelar, junto com o status social do curso, os conflitos e impasses presentes nos estudantes. Sendo assim, esses grafitos podem mostrar as relações de poder dos sujeitos e suas formas de enfrentamento e resistência (Barbosa, 1984).

Por fim, os banheiros em que se encontraram mais grafitos, nessa unidade, foram os masculinos. Esses dados são compatíveis com outros trabalhos no ambiente universitário (Damião; Teixeira, 2009; Schreer; Strichartz, 1997; Silva; Saraiva, 2014; Teixeira; Otta, 1998).

Observa-se a importância do contexto social e político na criação desses grafitos e sua origem nos diversos impasses e conflitos vivenciados por suas populações.

CONCLUSÃO

O que os grafitos em banheiros da universidade nos contam sobre os estudantes universitários? Buscando analisar as significações expressas por escritas e grafitos em banheiros de estudantes de uma universidade pública, destacaram-se três unidades temáticas que podem ajudar a compreender os estudantes a partir de seu contexto, vivências e conflitos.

Na primeira unidade temática, *Política*, os estudantes significam diferentemente suas ideologias políticas. Em geral, os grafitos dos banheiros femininos parecem identificar-se com a esquerda partidária e os do banheiro masculino, em sua maioria, com a direita. Muito além da preferência pelos sujeitos políticos, essas escritas estão indicando uma identificação discursiva.

Na segunda unidade temática, *Gênero e sexualidade*, constatamos muitas diferenças em relação aos grafitos dos banheiros destinados a mulheres e a homens. O primeiro vincula a sua manifestação sexual relacionada ao discurso do feminismo. O segundo expõe seus desejos eróticos e em alguns grafitos são explicitados preconceitos e agressões aos grupos não heteronormativos, acompanhados de ideologias políticas.

Na terceira unidade temática, *Convivência na universidade*, destacaram-se vários embates entre os estudantes e denúncias de múltiplos assédios. As estudantes usam esses grafitos para comunicação entre si, já os estudantes (masculinos) voltam suas escritas predominantemente para as relações de poder entre os cursos universitários.

A análise ressalta os temas presentes nesse momento da formação dos estudantes universitários. Foram as temáticas que se destacaram naquele ambiente privado, que os

estudantes se utilizaram para deixarem marcadas suas maiores preocupações ou focos, nesse período de formação. Tais temas trazem à tona a forte presença da realidade social do país naquele momento, que envolvia a questão político-partidária, bem como aspectos conflitantes do desenvolvimento de gênero e sexualidade, e a convivência com os pares nesse espaço de aprendizado e convivência, que é a Universidade.

São questões que se colocam também aos professores e gestores dos cursos superiores, na busca de superação dos tabus das instituições a respeito dos grafitos, geralmente tratados exclusivamente como vandalismo sem sentido. Trata-se de uma nova perspectiva: olhar para os signos espalhados pelos ambientes da Universidade como algo significativo para o conhecimento do contexto e da vivência de seus estudantes, a serem discutidos e trabalhados no processo de sua formação, como universitários.

Os resultados desse estudo devem ainda ser interpretados à luz de suas principais limitações: data e época da produção desses grafitos e questões técnicas, como dificuldade em captar grafitos ilegíveis, ininteligíveis ou apagados em função do tempo ou limpeza da unidade. Acrescenta-se o fato da possibilidade da ilegibilidade ser intencional ou resultar do uso de estilos altamente estilizados, que podem funcionar como códigos internos ou jargões específicos de determinados grupos.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, G. **Grafitos de banheiro**. São Paulo: Brasiliense, 1984.
- BARBOSA, M. R.; MATOS, P.; COSTA, M. E. Um olhar sobre o corpo: o corpo ontem e hoje. **Psicologia e Sociedade**, Recife, v. 23, n. 1, p. 24-34, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822011000100004>.
- BARROCO, S. M. S.; SUPERTI, T. Vigotski e o estudo da Psicologia da Arte: contribuições para o desenvolvimento humano. **Psicologia e Sociedade**, Recife, v. 26, n. 1, p. 22-31, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822014000100004>.
- BARROS, E. R. O.; CAMARGO, R. C.; ROSA, M. M. Vigotski e o teatro: descobertas, relações e revelações. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 2, p. 229-240, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722011000200006>.
- BELTRÃO, L. **Folkcomunicação a comunicação dos marginalizados**. São Paulo: Cortez, 1980.
- BONFIM, F. G. Perspectivas sobre o escrito lacaniano: “a significação do falo”. **Analytica**, São João del Rei, v. 3, n. 5, p. 157-182, 2014.
- BRASIL. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 fev. 1998.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, London, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>.
- COSTA, A.; BONFIM, F. Um percurso sobre o falo na psicanálise: primazia, querela, significante e objeto a. **Ágora**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 229-245, 2014. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-14982014000200005>.
- COSTA, J. B. *et al.* Universidade: espaço institucional para o desenvolvimento político. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 17-35, 1994.
- DAMIÃO, N. F.; TEIXEIRA, R. P. Grafitos de banheiro e diferenças de gênero: o que os banheiros têm a dizer? **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 2, p. 1-10, 2009.
- DELARI JUNIOR, A. Sentidos do drama na perspectiva de Vigotski: um diálogo no limiar entre arte e psicologia. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 16, n. 2, p. 181-197, 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-73722011000200002>.
- FEITOSA, L. C. **Amor e sexualidade**: masculino e o feminino em grafites de Pompeia. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2005.
- GARRAFFONI, R. S. Contribuições da Epigrafia para o estudo do cotidiano dos gladiadores romanos no início do Principado. **História**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 247-261, 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-90742005000100010>.
- GÓES, M. C. R.; CRUZ, M. N. Sentido, significado e conceito: notas sobre as contribuições de Lev Vigotski. **Pro-Posições**, Campinas, v. 17, n. 2, p. 31-45, 2006.
- LEITE, D. B. C. Estudantes e avaliação. **Avaliação**, Campinas, v. 15, n. 3, p. 9-27, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772010000300002>.
- MURIBECA, M. M. M. Das origens da sexualidade feminina ao feminino nas origens da homossexualidade humana. **Estudos de Psicanálise**, Belo Horizonte, n. 33, p. 101-108, 2010.
- PALASSI, M. P.; MARTINS, G. F.; PAULA, A. P. P. Consciência política e participação cidadã de estudantes de administração: um estudo exploratório em uma universidade pública no Brasil. **REAd**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, p. 435-461, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-2311.05115.59875>.

PINHEIRO, T. F.; COUTO, M. T. Homens, masculinidades e saúde: uma reflexão de gênero na perspectiva histórica. **Cadernos de História da Ciência**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 53-67, 2008. DOI: <https://doi.org/10.47692/cadhistcienc.2008.v4.35737>.

RABONI, M. F. S. *et al.* Historical-cultural lessons on school bathroom graffiti. **International Journal of Development Research**, Bhubaneswar, v. 9, p. 25062-25065, 2019.

SCHREER, G. E.; STRICHARTZ, J. M. Private restroom graffiti: an analysis of controversial social issues on two college campuses. **Psychological Reports**, Thousand Oaks, v. 81, n. 3, p. 1067-1074, 1997. DOI: <https://doi.org/10.2466/pr0.1997.81.3.1067>.

SILVA, A. N.; SARAIVA, L. A. S. Violência simbólica em não-lugares organizacionais: um estudo de grafitos em banheiros. **Revista Gaúcha de Odontologia**, Porto Alegre, v. 7, p. 61-72, 2014.

SILVA, A. N.; SARAIVA, L. A. S. Grafitos e tabus nas organizações: um estudo iconográfico em banheiros. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 116-130, 2017. DOI: <https://doi.org/10.12712/rpca.v11i1.466>.

SILVA, S. G. Masculinidade na história: a construção cultural da diferença entre os sexos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 20, n. 3, p. 8-15, 2000.

SOARES, A. B. *et al.* Relações interpessoais na universidade: o que pensam estudantes da graduação em psicologia? **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 7, n. 1, p. 56-76, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2016v7n1p56>.

TEIXEIRA, R. P.; OTTA, E. Grafitos de banheiro: um estudo de diferenças de gênero. **Estudos de Psicologia**, Natal, v. 3, n. 2, p. 229-250, 1998. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-294X1998000200004>.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999a.

VIGOTSKI, L. S. **A tragédia de Hamlet, Príncipe da Dinamarca**. São Paulo: Martins Fontes, 1999b.

VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 182 p.

WOLFF, B. The writing on the stall: graffiti, vandalism, and social expression. **Kaleidoscope**, Kentucky, v. 9, p. 11, 2010.

Contribuições dos autores

MFSR: Conceitualização, Metodologia, Coleta de dados, Análise de dados, Escrita, Revisão. MMN: Metodologia, Análise de dados, Revisão. LSA: Metodologia, Análise de dados, Revisão. MFCG: Conceitualização, Metodologia, Análise de dados, Administração do projeto, Escrita, Revisão.

Editor: Prof. Dr. José Luís Bizelli

Editores Adjuntos Executivos: Profa. Dra. Flavia Maria Uehara